



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - NOVEMBRO DE 2017

0,38%

Campo Grande – MS



uniderp

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br maria.acosta@uniderp.com.br</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2017

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG), nesse mês de novembro de 2017, encerrou em 0,38%, maior do que o verificado no mês de outubro, que foi de 0,28%. Esse índice de 0,38% indica que a inflação no ano de 2017 na cidade de Campo Grande vai ficar abaixo da meta inflacionária estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%, com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Desse modo, a inflação acumulada deste ano de 2017, até esse mês de novembro, é de 2,17% e a inflação acumulada em 12 meses é de 2,57%. Mesmo que a inflação do mês de dezembro (último mês do ano) seja alta, dificilmente a inflação acumulada do ano atingirá os 4,5%, meta do CMN. Isso indica que as medidas econômicas tomadas pelas autoridades vêm dando bons resultados, surtindo os efeitos esperados. Com isso, tem diminuído o valor da taxa Selic, que está atualmente em 7%, com tendência a cair mais na próxima reunião do Copom no final do ano, sinalizando que os juros podem baixar mais, dinamizando o setor econômico brasileiro, com geração de emprego e renda.

Essa queda no índice de inflação, que a colocará abaixo do centro da meta inflacionária do CMN (4,5%) se deve principalmente a dois fatores: 1) supersafra de alimentos colhida em 2017; 2) forte crise econômica por que passa o país, com alta taxa de desemprego e juros altos, inibindo o consumo e câmbio controlado favorecendo tanto as exportações quanto as importações.

O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de novembro de 2017.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em novembro de 2017.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	1,00	0,32
Alimentação	20,50	-0,55	-0,11
Transportes	14,90	2,78	0,41
Educação	9,10	-0,32	-0,02
Despesas Pessoais	8,80	-0,53	-0,05
Saúde	7,50	0,01	0,00
Vestuário	6,95	-1,95	-0,17
Geral	100,00		0,38

Fonte: Universidade Uniderp.

As altas dos índices de preços, que mais contribuíram para a inflação mensal de 0,38%, foram dos grupos Transportes com índice de 2,78% e contribuição para o índice de 0,41% e do grupo Habitação, com índice de 1% e contribuição de 0,32%. As maiores baixas ocorreram com os grupos Vestuário, com índice de (-1,95%) e contribuição de (-0,17%), grupo Alimentação, com índice de (-0,55%) e contribuição de (-0,11%) e grupo de Despesas Pessoais, com índice de (-0,53%) e contribuição de (-0,05%). Os outros grupos não tiveram contribuições expressivas para a inflação do mês.

II. HABITAÇÃO

Em novembro de 2017 o grupo Habitação apresentou uma alta elevação em seu índice, de 1% em relação ao mês de outubro. O aumento do gás de cozinha vem se destacando neste grupo, cujo aumento neste mês de novembro foi de 9,69%, com uma alta contribuição para o índice mensal de inflação. Por outro lado, algumas promoções de eletrodomésticos na campanha “Black Friday”, fez com que alguns preços tivessem quedas acentuadas. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de novembro.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em novembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Gás em botijão	9,69	Máquina de lavar roupa	-14,13
Desinfetante	1,89	Refrigerador	-13,33
Detergente	1,52	Pilha	-4,39
Lustra móveis	0,86	Fósforos	-3,95
Amaciante de roupas	0,55	Carvão	-2,92
Sabão em pó	0,44	Esponja de aço	-2,39
Água sanitária	0,30	Saponáceo	-1,24
Aluguel casa	0,14	Forno de microondas	-0,42
Sabão em barra	0,11	Limpa vidros	-0,40
Aluguel apartamento	0,11	Vassoura	-0,19

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: gás em botijão 9,69%, desinfetante 1,89%, detergente 1,52%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: máquina de lavar roupa (-14,13%), refrigerador (-13,33%), pilha (-4,39%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de novembro de 2017, apresentou uma moderada deflação, de (-0,55%), interrompendo a tendência de aumento que ocorreu no mês anterior. Apesar da chegada do final do ano, em que ocorre aumento no consumo de alimentos, com o conseqüente aumento de preços, parece que esse ano isso não ocorrerá devido a supersafra de alimentos colhida em 2017, a crise econômica que vive o país atualmente, com alto nível de desemprego, juros ainda muito altos o que provoca um freio pelo consumidor até mesmo em produtos de alimentação. Para o ano de 2018 isso pode

não ocorrer, pois, parece que o clima não estará tão favorável às lavouras e o país, aos poucos, está retomando o crescimento econômico, com aumento no nível de emprego e da renda. Talvez a inflação não ficará tão comportada quanto neste ano de 2017.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável.

O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de novembro de 2017.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em novembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Couve-flor	41,89	Pepino	-22,80
Goiaba	25,03	Limão	-20,16
Cheiro verde	17,23	Abobrinha	-19,02
Cenoura	13,79	Carne seca/charque	-18,48
Ovos	13,21	Chuchu	-18,47
Queijo-de-Minas	8,33	Melão	-18,29
Linguiça fresca	8,23	Farinha de mandioca	-17,04
Coco	8,11	Mamão	-11,80
Salsicha	7,85	Açúcar	-9,07
Mortadela	7,73	Maracujá	-8,98
Atum	7,51	Milho	-8,95
Fígado	5,80	Pimentão	-8,48
Miúdos	4,80	Milho para canjica (mungunzá)	-7,10
Chicória	4,70	Alface	-6,71
Manteiga	4,63	Tomate	-6,71
Congelados	4,57	Beterraba	-6,53
Presunto	4,11	Acém	-6,28
Leite em pó comum	4,06	Laranja pera	-6,08
Alho	4,02	Bisteca	-6,08
Macarrão	3,78	Repolho	-5,92
Pão de forma	3,75	Pão integral	-5,77
Abacaxi	3,54	Chocolate em barra	-5,41
Farinha láctea	3,01	Leite condensado	-4,84
Bolacha	3,01	Queijo Muçarela/prato	-4,43
Farinha de trigo	2,97	Berinjela	-4,33

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: couve-flor 41,89%, goiaba 25,03%, cheiro-verde 17,23%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: pepino (-22,80%), limão (-20,16%), abobrinha (-19,02%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, nove tiveram aumentos de preços e seis baixaram de preços. Como o clima tem favorecido a recuperação das pastagens, já existe uma razoável oferta de bois gordos para o abate, indicando que os aumentos da carne bovina não serão como o esperado, mesmo com a proximidade do final de ano, que tem aumento no consumo desse produto. Por outro lado, a ameaça de suspensão das importações de carne do Brasil pela Rússia, também pode influenciar na estabilidade dos preços desse produto.

O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de novembro de 2017.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em novembro de 2017.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	-1,68
Miúdos	4,80
Bovina	
(%)	
Acém	-6,28
Coxão mole	-2,69
Alcatra	-2,13
Músculo	-1,50
Paleta	-0,81
Costela	-0,08
Cupim	0,01
Picanha	0,43
Vísceras de boi	0,47
Filé mignon	0,74
Lagarto	1,48
Contrafilé	1,55
Patinho	2,29
Ponta de peito	2,60
Fígado	5,80
Suína	
(%)	
Bisteca	-6,08
Pernil	-4,16
Costeleta	2,46

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, fortes aumentos de preços ocorreram com: fígado 5,80%, ponta de peito 2,60%, patinho 2,29%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com acém (-6,28%), coxão mole (-2,69%), alcatra (-2,13%), entre outros com menores quedas. Quanto aos cortes de carne suína, aumentou de preço a costeleta suína 2,46% e baixaram de preços a bisteca (-6,08%) e o pernil (-4,16%). Miúdos de frango tiveram aumento de preço de 4,80% e frango congelado queda de (-1,68%).

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de novembro de 2017, uma fortíssima inflação nos preços de produtos/serviços desse grupo, de 2,78%, devido, principalmente, a aumentos nos preços dos combustíveis. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em novembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Etanol	4,35	Ônibus interestadual	-2,63
Gasolina	4,32		
Ônibus urbano	4,23		
Diesel	3,65		
Pneu	1,00		
Automóvel novo	0,43		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 5, tiveram aumentos de preços: etanol 4,35%, gasolina 4,32%, ônibus urbano 4,23%, diesel 3,65%, entre outros produtos com menores aumentos. Queda de preço ocorreu somente com ônibus interestadual, de (-2,63%), certamente, motivada por promoções de passagens.

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de novembro de 2017, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,32%), devido a quedas de preços de produtos de papelaria.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de novembro de 2017, apresentou deflação em seu índice, de (-0,53%). O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em novembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Xampu	3,87	Absorvente higiênico	-4,72
Creme dental	3,67	Produto para limpeza de pele	-2,25
Hidratante	1,99	Sabonete	-0,92
Fio dental	0,77	Cinema	-0,74

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: xampu 3,87%, creme dental 3,67%, hidratante 1,99%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: absorvente higiênico (-4,72%), produto para limpeza de pele (-2,25%), sabonete (-0,92%), entre outros com menores quedas.

SAÚDE

No mês de novembro de 2017 o grupo Saúde apresentou estabilidade em seu índice, de 0,01%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em novembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Exame de laboratório	0,66	Material para curativo	-2,36
Psicotrópico e anorexígeno	0,32	Antimicótico e parasiticida	-1,26

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: exame de laboratório 0,66% e psicotrópico e anorexígeno 0,32%. Quedas de preços ocorreram com: material para curativo (-2,36%) e antimicótico e parasiticida (-1,26%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de novembro de 2017, uma forte deflação em seu índice, de (-1,95%), devido, principalmente, a liquidações de artigos da estação (primavera) que está findando. Deve-se levar em conta a grande promoção de roupas com o advento da grande liquidação que ocorreu no dia 24 de novembro, com a chamada "Black Friday". Certamente, em dezembro teremos aumento do índice desse grupo com a chegada da nova estação, o verão. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em novembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Lingerie	3,34	Camisa masculina	-9,25
Short e bermuda masculina	3,34	Tênis	-7,82
Sandália/chinelo feminino	1,01	Saia	-4,56
Calça comprida masculina	0,22	Blusa	-3,87
Camiseta masculina	0,21	Vestido	-2,86
Camiseta feminina	0,19	Bermuda e short feminino	-2,07
Sapato feminino	0,11	Sapato masculino	-0,89

Fonte: Universidade Uniderp

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: lingerie 3,34%, short e bermuda masculina 3,34%, sandália/chinelo feminino 1,01%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: camisa masculina (-9,25%), tênis (-7,82%), saia (-4,56%), entre outros com menores quedas.

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada de janeiro a novembro deste ano, em Campo Grande, está em 2,17%, índice muito baixo quando comparado aos mesmos períodos de anos anteriores. A continuar com essa tendência, neste ano de 2017 a inflação na cidade de Campo Grande deverá ficar bem abaixo do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%, sinalizando sucesso do Governo em suas medidas econômicas tomadas. Já nos últimos 12 meses, a inflação acumulada na Capital é de 2,57%, também, muito abaixo do centro da meta do CMN, confirmando o escrito acima, de uma inflação acumulada muito baixa na cidade de Campo Grande. Como essa tendência está também ocorrendo em todo Brasil, está ocorrendo uma queda de juros mais acentuada deve ocorrer muito em breve.

O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
Geral	100	0,43	0,27	0,32	0,31	0,10	-0,15	-0,27	0,15	0,33	0,28	0,38		2,17	2,57
Habituação	32,25	0,90	0,07	0,60	-0,59	0,05	-0,04	1,65	0,42	0,08	-0,26	1,00		3,93	4,15
Alimentação	20,50	-0,77	0,74	1,08	1,12	-0,78	-0,42	-3,49	-1,04	0,67	0,74	-0,55		-2,76	-2,64
Transportes	14,90	1,36	-0,04	0,33	0,39	-1,09	-1,05	1,74	1,16	1,14	0,33	2,78		7,21	7,49
Educação	9,10	3,24	-0,08	-1,58	-0,06	0,02	-0,12	-0,38	-0,04	-0,10	0,09	-0,32		0,61	0,82
Desp. Pessoais	8,80	-2,54	-0,27	-1,05	0,02	0,42	0,89	-0,20	-0,08	0,66	-0,21	-0,53		-2,89	-2,25
Saúde	7,50	-1,30	0,02	-0,38	0,09	1,12	-0,05	-0,20	0,06	0,03	-0,10	0,01		-0,71	-0,72
Vestuário	6,95	1,56	1,51	1,07	1,38	1,96	0,40	-0,84	-0,22	-0,71	1,76	-1,95		5,99	8,19

Fonte: Universidade Uniderp.

Do Quadro 9 observa-se que o único grupo que está destoando em relação às inflações acumuladas na cidade de Campo Grande é o grupo Vestuário, que nesses primeiros onze meses do ano teve inflação acumulada de 5,99%, muito acima da inflação acumulada geral do período, que foi de 2,17%. O grupo Vestuário voltou a ter deflação no seu índice, indicando uma acomodação dos preços, certamente devido à baixa demanda que deve estar ocorrendo no mercado em produtos de vestuário devido ao alto nível de desemprego e às altas taxas de juros.

Aparecem também com altas inflações acumuladas os grupos Transportes com 7,21% e o grupo Habituação com 3,93%, todas com inflações acima de 2,17%, que é a inflação do ano de 2017. Já, com altas deflações aparecem os grupos Despesas Pessoais com (-2,89%) e Alimentação com (-2,76%). Os demais grupos têm inflações/deflações dentro da normalidade.

O maior índice acumulado em 12 meses, que está destoante em relação aos outros grupos, também é do grupo Vestuário, com 8,19%, muito acima da inflação acumulada em doze meses, que foi de 2,57%. Destacamos ainda, os grupos Transportes e Habitação, com inflações acumuladas de 7,49% e 4,15%, respectivamente, com inflações acima de 2,57% que é a inflação geral acumulada em 12 meses. Os outros grupos estão dentro da normalidade.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

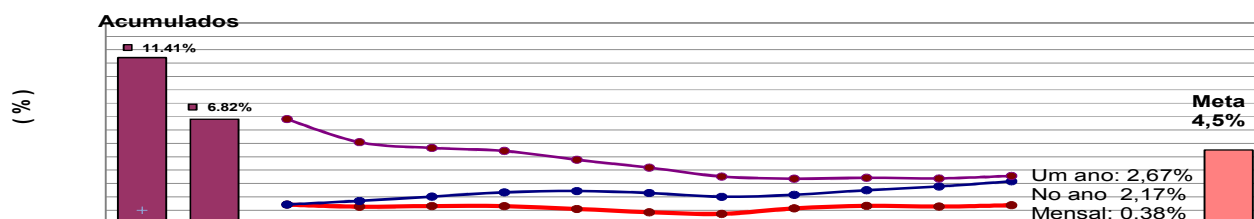


Figura 1. IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de novembro de 2017.

Quadro 10. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de novembro de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Gás em botijão	9,69	0,23
2	Gasolina	4,32	0,14
3	Diesel	3,65	0,10
4	Etanol	4,35	0,08
5	Ônibus urbano	4,23	0,07
6	Ovos	13,21	0,03
7	Queijo-de-Minas	8,33	0,02
8	Fogão	13,61	0,02
9	Short e bermuda masculina	3,34	0,02
10	Linguiça fresca	8,23	0,01

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de novembro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: gás em botijão (com índice de 9,69% e contribuição para a inflação de 0,23%), gasolina (com índice de 4,32% e contribuição para a inflação do mês de 0,14%), diesel (com índice de 3,65% e contribuição para a inflação de 0,10%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de novembro de 2017, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Tênis	-7,82	-0,08
2	Refrigerador	-13,33	-0,07
3	Camisa masculina	-9,25	-0,06
4	Papel higiênico	-12,05	-0,05
5	Acém	-6,28	-0,05
6	Açúcar	-9,07	-0,05
7	Blusa	-3,87	-0,04
8	Carne seca/charque	-18,48	-0,04
9	Máquina de lavar roupa	-14,13	-0,03
10	Alcatra	-2,13	-0,03

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de novembro, com as maiores contribuições negativas: tênis (deflação de -7,82% e contribuição de -0,08%), refrigerador (deflação de -13,33% e contribuição de -0,07%), camisa masculina (deflação de -9,25% e contribuição de -0,06%), entre outros com menores contribuições negativas.